

Levantamento retrospectivo da rotina no setor de clínica médica de pequenos animais do HV-ASA/IFPB nos anos de 2014 a 2019

Kenikywayne Kerowayne Felix do Nascimento^[1], Kellyma Kellyashin Felix do Nascimento^[2], Sheila Nogueira Ribeiro Knupp^[3], Mikaelly Mangueira Fernandes^[4], Kerolly Kedma Felix do Nascimento^[5], Fábio Sandro dos Santos^[6]

^[1]keniwane95@gmail.com. Programa de Pós-graduação em Clínica Médica de Pequenos Animais / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa

^[2]kellymaeu@gmail.com. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa

^[3]sheilanribeiro@hotmail.com. Departamento de Medicina Veterinária / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa

^[4]mikaellyf2@gmail.com. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa

^[5]kerollyfn@gmail.com. Departamento de Estatística e Informática Aplicada / Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife

^[6]fabio.sandropb@gmail.com. Departamento de Estatística e Informática Aplicada / Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife

Resumo

Objetivou-se traçar o perfil clínico dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo (HV-ASA) no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa, no período de setembro de 2014 a agosto de 2019, assim como estabelecer as principais afecções que os pequenos animais foram acometidos. Para isso, foi feito um levantamento de dados obtido a partir da análise de todas as fichas clínicas do setor de clínica médica de pequenos animais. A classificação dos pacientes ocorreu de acordo com o sexo, espécie, raça, enfermidade diagnosticada e idade. Os resultados demonstram que os sistemas mais acometidos foram o reprodutivo (29,14%, 438/1.503) e o tegumentar (15,23%, 229/1.503), seguido pelo locomotor (14,63%, 220/1.503), digestório (10,44%, 157/1.503), respiratório (8,05%, 121/1.503), nervoso (7,11%, 107/1.503), oftálmico (6,85%, 103/1.503), urinário (6,18%, 93/1.503) e cardíaco (2,32%, 35/1.503). O maior número de atendimentos em relação a espécie foi de cães (67,64%, 1.033/1.527). Os animais sem raça definida caninos e felinos (62,34%, 952/1.527), seguidos da raça poodle (15,78%, 241/1.527) são aqueles que detêm a maior porcentagem total de consultas. Houve maior prevalência de atendimentos às fêmeas (53,89%, 823/1.527), assim como em animais jovens com até quatro anos (65,68%, 1.003/1.527), seguidos dos animais adultos com cinco a oito anos (14,73%, 225/1.527).

Palavras-chave: Cães. Estudo retrospectivo. Gatos. Hospital veterinário.

Abstract

The objective was to trace the clinical profile of patients treated at the Adílio Santos de Azevedo Veterinary Hospital (HV-ASA) at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), campus Sousa, from september 2014 to august 2019, as well as to establish the main diseases that small animals were affected. For this, a data survey was obtained from the analysis of all clinical records of the small animal medical clinic sector. Patients were classified according to gender, species, race, diagnosed disease and age. The results show that the most affected systems were reproductive (29,14%, 438/1.503) and integumentary (15,23%, 229/1.503), followed by the locomotor (14,63%, 220/1.503), digestive systems. (10,44%, 157/1.503), respiratory (8,05%, 121/1.503), nervous (7,11%, 107/1.503), ophthalmic (6,85%, 103/1.503), urinary (6,18%, 93/1.503) and cardiac (2,32%, 35/1.503). The largest number of calls regarding the species was dogs (67,64%, 1.033/1.527). Canine and feline crossbred animals (62,34%, 952/1.527), followed by the poodle breed (15,78%, 241/1.527) are those with the highest total percentage of consultations. There was a higher prevalence of assistance to females (53,89%, 823/1.527), as well as young animals up to four years old (65,68%, 1.003/1.527), followed by adult animals aged five to eight years (14,73%, 225/1.527).

Keywords: Cats. Dogs. Retrospective study. Veterinary hospital.

1 Introdução

No processo saúde-doença, o desenvolvimento de enfermidades se dá a partir da interação entre o agente, o hospedeiro e o ambiente, o que tem sofrido considerável influência das ações humanas.

Com o processo de globalização, o crescimento econômico resulta em aumento da demanda por produtos e serviços, o que induz ao maior fluxo de pessoas, alimentos e bens de consumo entre diferentes localidades. Esses fatores desencadeiam uma série de alterações ambientais, como desmatamento e invasão de humanos em ecossistemas naturais, interferindo em nichos ecológicos anteriormente isolados possibilitando aos patógenos novas oportunidades de prosperar (COLELLA *et al.*, 2020).

As zoonoses emergentes são patógenos recém-conhecidos, que sofreram evolução ou que já ocorreram anteriormente, havendo aumento na sua incidência ou em expansão territorial. Mais de 75% das doenças humanas emergentes do último século são de origem animal, havendo pelo menos 14 doenças de caráter infeccioso ou parasitário, como arboviroses, febre amarela e tuberculose (ZANELLA, 2016).

À exemplo da dirofilariose, conhecida popularmente como “verme do coração”, esta é uma antropozoonose emergente, que tem como agente causador a *Dirofilaria immitis*. É uma enfermidade que vem apresentando distribuição cosmopolita com incidência crescente em áreas temperadas e tropicais, embora antes sua prevalência tenha sido restrita a áreas litorâneas ou próximas destas (PIMENTEL *et al.*, 2013; LIRA *et al.*, 2012; WANG *et al.*, 2016).

Os estudos retrospectivos de casos atendidos nos hospitais e clínicas veterinárias constituem um importante meio para conscientização das principais enfermidades ocorrentes em determinado período, o que muitas vezes ajudará a criar outros cursos epidemiológicos da doença. Ainda auxilia na prevenção e controle das enfermidades contribuindo com o planejamento de ações que visem minimizar tais patologias (FARIA, 2018).

Alguns levantamentos realizados em hospitais e clínicas veterinárias apontam que a maior procura de atendimentos para pequenos animais está relacionada aos sistemas locomotor e reprodutivo, como no estudo conduzido em Cascavel - Paraná no período de 2013 a 2014. O

que pode ser justificado, em parte, à ocorrência de acidentes de trânsito e ao aumento da conscientização da população a respeito da importância do controle populacional de cães e gatos (DREHMER; GAI, 2016).

Porém, em estudo realizado no Rio Grande do Sul, entre o período de 2008 a 2011, as afecções relacionadas aos sistemas digestório e tegumentar foram as que predominaram (XAVIER, 2012). Sendo assim, cada região de estudo possui particularidades que podem influenciar nos resultados encontrados diferentemente do descrito na literatura.

Além disso, algumas enfermidades são importantes do ponto de vista epidemiológico, uma vez que algumas delas possuem potencial zoonótico como a raiva, leishmaniose e as endoparasitoses, por exemplo (CHOMEL, 2014). Ademais, sem os diagnósticos e tratamentos corretos, podem cursar com o óbito dos animais.

Em vista do crescente número de atendimentos na rotina clínica médica veterinária de pequenos animais, o objetivo deste trabalho foi traçar o perfil clínico dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Sousa-PB.

2 Referencial teórico

De acordo com Rodrigues *et al.* (2018), a área da Medicina Veterinária de clínica de pequenos animais é a que vem sofrendo maior expansão. O estudo retrospectivo dos atendimentos clínicos contribui para a redução da ocorrência de problemas de saúde, uma vez que expande o conhecimento dos fatores determinantes que favorecem o aparecimento de afecções, assim como fornece dados importantes que contribuem para estabelecer a melhor forma de prevenção e controle (XAVIER, 2012).

A “One Health” é uma iniciativa em que a saúde humana, animal e ambiental estão conectadas com o intuito de promover a saúde e bem-estar de todas as espécies (NETO; COELHO, 2016). Com isso, cada vez mais há a incorporação de orientações nas clínicas de pequenos animais visando-se a promoção da saúde também dos tutores, além de informações a respeito do manejo correto dos animais uma vez que muitas patologias ocorrem devido à ausência de informação destes (CLEFF *et al.*, 2020).

Um estudo realizado no alto sertão da Paraíba aponta que os diagnósticos de dermatopatias mais relevantes encontrados correspondem a dermatites úmidas e alérgicas, podendo haver relação dessas afecções com banhos excessivos em consequência do clima quente da região e manejo incorreto dos tutores de animais (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Em estudo conduzido na Colômbia a procura por atendimento médico veterinário para o sistema reprodutivo é mais frequente devido ao interesse da população em realizar procedimento de castração como método contraceptivo. Contudo, as principais afecções diagnosticadas nesse sistema foram piometra, distocia e tumor venéreo transmissível (TVT) (FRANCO; SILVA-MOLANO, 2009).

Conforme Xavier (2012), a maior casuística de atendimentos clínicos em um levantamento realizado no Rio Grande do Sul durante o período de 2008 a 2011 foi relacionada aos sistemas digestório e tegumentar, sendo que nas afecções dermatológicas os machos foram os mais acometidos.

Em estudo realizado em São Paulo entre o período de 1998 a 2007, observou-se que em cães e gatos a maior casuística de afecções está associada ao aparelho locomotor e gênito-urinário (CRUZ-PINTO *et al.*, 2015).

Em estudo sobre o perfil dos animais felinos admitidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, os principais diagnósticos foram relacionados a doenças do sistema gênito-urinário com 40% dos casos e do sistema digestório, com 20% dos casos (HIRAI *et al.*, 2016).

Por terem menor seletividade alimentar e também devido à imaturidade do sistema imune, os animais mais jovens são predispostos ao desenvolvimento de diversas doenças infecciosas (MENTZEL, 2013). Além disso, também podem ser acometidos em consequência de falha vacinal ou ausência de conhecimento da população sobre o protocolo vacinal correto dos animais (MORAES *et al.*, 2013).

No cenário mundial, a população de animais de companhia corresponde a aproximadamente 1,5 bilhões, no qual 360,8 milhões corresponde a cães e 271,9 milhões corresponde a gatos (IBGE, 2013). Esse dado reflete o maior número de atendimentos na

clínica médica de pequenos animais ser de pacientes caninos.

Conforme levantamento realizado por Faria (2018), em estudo retrospectivo da rotina clínica em Brasília - Distrito Federal, durante quatro meses de estudo foi observada maior ocorrência de atendimentos em cães e gatos sem padrão racial definido.

Com relação à predominância de sexo, há diferentes relatos na literatura como o apresentado por Drehmer; Gai (2016) em que houve prevalência para machos acometidos por afecções, ao passo que Pereira *et al.* (2014) demonstraram resultado contrário, havendo um índice maior de casos em fêmeas.

Nos casos de afecções neurológicas, ainda pouco exploradas, a maioria dos diagnósticos estabelecidos estão relacionados à região da medula espinhal. Em 66,4% dos casos neurológicos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Santa Maria entre os anos 2006 a 2013, apontaram lesão na medula espinhal sendo a região entre as vértebras T3 e L3 as mais acometidas (CHAVES *et al.*, 2014).

Além disso, existe uma grande variedade de doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e parasitas que podem ser transmitidas dos animais para a população humana (zoonoses) (ZANELLA, 2016). Portanto, estudos realizados que visam identificar as principais enfermidades ocorrentes em determinado período contribuem para estabelecer possíveis riscos de exposição humana a afecções de elevado potencial zoonótico. A melhor forma de proteção à saúde única é por meio da adoção de políticas de prevenção e controle de patógenos (VALLAT, 2014).

Através de hospitais e clínicas veterinárias é possível a implementação da medicina populacional, que consta na Medicina Veterinária Preventiva, sendo esta ligada à saúde humana pela aplicação de conhecimentos epidemiológicos como forma de prevenção das enfermidades (RODRIGUES, 2018). Com estudos relacionados à casuística clínica das afecções mais rotineiramente ocorridas, tange-se um patamar sobre quais cuidados devem ser tomados para redução da ocorrência de tais patologias.

Assim sendo, os levantamentos dos casos clínicos médico veterinários são importantes para auxiliar o diagnóstico precoce das afecções, contribuindo para minimização do risco de

transmissão de doenças aos seres humanos que convivem ou não com os animais (RODRIGUES, 2018).

Além disso, traçar o perfil epidemiológico dos animais atendidos na rotina clínica dos hospitais de referência para cada região é de suma importância, pois também serve de dados para instrução dos tutores a respeito do correto manejo a fim de se evitar a disseminação de patógenos de enfermidades infectocontagiosas (ALVES *et al.*, 2018).

3 Método da pesquisa

Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados obtidos a partir da análise manual de todas as fichas clínicas dos animais atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais (CMPA) do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – campus Sousa. O período de análise foi compreendido entre setembro de 2014 (ano de fundação do HV-ASA) até o mês de agosto de 2019.

Sousa é um município localizado na Mesorregião do Sertão Paraibano, considerado o terceiro maior município do estado em extensão territorial e com população correspondente no ano de 2010 a 65.803 habitantes (PINTO; MELO, 2011).

Todas as fichas avaliadas continham informações a respeito do proprietário e do paciente, cuja extensão compreende desde a anamnese até o exame clínico geral, exame clínico específico, exames complementares, diagnóstico, prognóstico e terapêuticas efetuadas e prescritas. Os dados das fichas foram tabulados por ano para posteriormente ser feita a análise detalhada das mesmas, sendo estas separadas em afecções que afligem os principais sistemas do organismo, como segue-se: sistema digestório, tegumentar, respiratório, cardíaco, urinário, locomotor, nervoso, reprodutor e oftálmico. Os animais que apresentaram mais de uma enfermidade foram incluídos em dois ou mais sistemas.

Realizou-se ainda a classificação dos pacientes segundo o sexo, espécie, raça, enfermidade diagnosticada e idade, sendo esta última subdividida nas categorias com intervalos de zero a quatro anos, cinco a oito anos, nove a doze anos e acima de doze anos. Para a avaliação dos resultados, foi realizada a análise estatística

descritiva com o cálculo expresso por meio de valores em porcentagem.

Para a análise foram incluídas apenas as fichas clínicas, não havendo avaliação das fichas provenientes do atendimento clínico-cirúrgico.

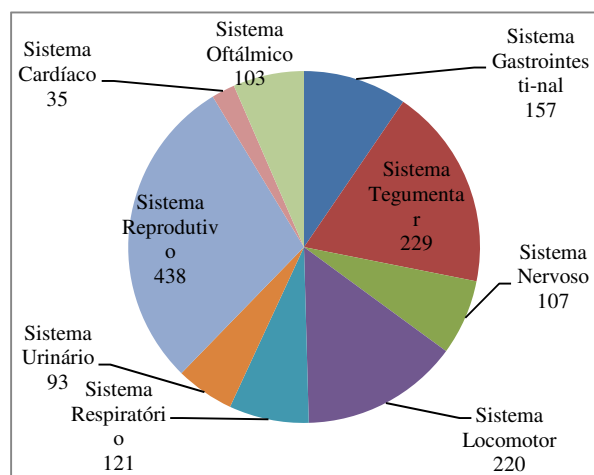
4 Resultados da pesquisa

Durante o período de setembro de 2014 a agosto de 2019 foram realizados 2.709 atendimentos na CMPA, dos quais houve 1.503 diagnósticos clínicos. O reduzido número de diagnósticos para o total de atendimentos realizados é devido a diversos fatores, tal qual ao fato do hospital-escola inicialmente somente apresentar atendimento ambulatorial, não havendo o funcionamento de outros setores (laboratoriais e cirúrgico, por exemplo) para suporte ao atendimento dos animais.

Os principais sistemas do organismo estudados no presente levantamento foram: sistema urinário, reprodutivo, cardíaco, gastrointestinal, locomotor, tegumentar, oftálmico, respiratório e nervoso. Do total de fichas clínicas analisadas, 1.527 entraram nesse estudo, sendo que o maior número de atendimentos em relação a espécie foi de cães com 67,64% (1.033/1.527). Os animais sem raça definida (SRD) caninos e felinos obtiveram o maior número de casos com 62,34% (952/1.527), seguidos da raça poodle para caninos com 15,78% (241/1.527). Houve maior prevalência de atendimentos às fêmeas 53,89% (823/1.527), assim como em animais jovens com faixa etária até 4 anos 65,68% (1.003/1.527), seguidos do animais adultos com 5 a 8 anos 14,73% (225/1.527).

A casuística dos diagnósticos dos principais sistemas do organismo nos atendimentos da CMPA do HV-ASA estão demonstrados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Casuística das afecções clínicas dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB entre o período de setembro de 2014 a agosto de 2019



Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que os sistemas reprodutivo 29,14% (438/1.503) e o tegumentar 15,23% (229/1.503) representaram a maior porcentagem de afecções clínicas nos pacientes. Para Xavier (2012), a maior casuística de atendimentos clínicos em um levantamento realizado no Rio Grande do Sul, durante o período de 2008 a 2011, foi relacionada aos sistemas digestivo e tegumentar.

Ademais, o sistema locomotor obteve 14,63% (220/1.503), gastrointestinal 10,44% (157/1.503), respiratório 8,05% (121/1.503), nervoso 7,11% (107/1.503), oftálmico 6,85% (103/1.503), urinário 6,18% (93/1.503) e cardíaco 2,32% (35/1.503).

A maior casuística de atendimentos do HV-ASA dentro do período avaliado foi devido a queixas relacionadas ao sistema reprodutivo, a grande maioria sendo em fêmeas (373/448), correspondendo a 83,25% dos casos, sendo nos machos o equivalente a 16,75% (75/448).

As espécies para atendimento clínico no sistema reprodutivo foram os caninos (238/448), felinos (208/448) e leporinos (2/448), com porcentagens equivalentes a 53,12%, 46,42% e 0,44%, respectivamente. Houve uma grande variedade de raças acometidas: 5,58% (25/448) pinscher, 8,25% (37/448) poodle, 3,34% (15/448) siamês, além de outras raças como cockerspaniel 1,11% (5/448), pug 0,89% (4/448), chowchow 0,44% (2/448), golden retriever 0,22% (1/448), yorkshire 0,22% (1/448), rottweiler 0,22% (1/448), fox paulistinha 0,22% (1/448), labrador 0,44% (2/448), dálmata 0,22% (1/448), shih-tzu

0,66% (3/448) e azul russo 0,22% (1/448). Porém, os cães e gatos SRD foram os predominantes com 75,89% (340/448) dos casos. Esse padrão também foi observado em um levantamento realizado por Alves; Santos (2017), segundo os referidos autores, isso se deve ao maior número de atendimentos na rotina clínica de pequenos animais serem de animais SRD.

Dentro desse sistema houve destaque para as avaliações clínicas pré-cirúrgicas 40,5% (177/448), de animais hígidos, para encaminhamento para cirurgia de ovariectomia ou orquiectomia. Os demais diagnósticos obtidos dentro desse sistema obtiveram maiores frequências para piometrite 21,28% (93/448), tumor venéreo transmissível (TVT) 13,95% (61/448) e parto distócico 6,86% (30/448). Costa et al., (2019) obtiveram em seu levantamento valores semelhantes, onde as mesmas afecções foram as mais frequentes, representando valores correspondentes a 48,8%, 12,6% e 13,6%, respectivamente.

Esse dado corrobora com o descrito na literatura onde a piometra é uma das afecções mais comuns do sistema reprodutivo em pequenos animais domésticos, podendo representar mais de 20% do total de atendimentos para esse sistema (GOLDONI, 2017).

Por questões culturais e falta de informação, ainda é comum na região de estudo a utilização de “injeções contraceptivas” em cães e gatos, estas equivalem a doses altas de progesterona. De acordo com Honório et al. (2017), a progesterona quando aplicada de forma exógena é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento da piometrite e também pode estar relacionada aos partos distócicos.

Além disso, houve diagnósticos para gestação 7,78% (34/448), vaginite 1,37% (6/448), prolapso vaginal 0,91% (4/448), criptorquidismo e aborto com 0,68% (3/448) individualmente, hemometra e fetos macerados com 0,45% (2/448) individualmente e, pseudociese, ependimite e hidrometra com 0,22% (1/448) cada.

Outras afecções que ocorreram em menor frequência foram: prolapso peniano 0,22% (1/448), endometrite 0,22% (1/448), fratura peniana 0,22% (1/448), infecção puerperal 0,22% (1/448), metrite 0,22% (1/448), lesão peniana 0,22% (1/448), neoformação na base peniana 0,22% (1/448), hiperplasia endometrial cística séptica 0,22% (1/448), nódulo na próstata 0,22% (1/448), cisto ovariano e uterino 0,22% (1/448),

involução uterina 0,45% (2/448), prolapso de útero 0,22% (1/448) e fístula reto-vaginal 0,22% (1/448).

Os tumores de mama não foram incluídos nessa avaliação para o sistema reprodutivo, pois está incluso nas fichas cirúrgicas do HV-ASA/IFPB.

A faixa etária que correspondeu à maior procura por atendimentos no sistema reprodutivo foi de 0 a 4 anos com 62,94% (282/448), seguido de 5 a 8 anos com 14,06% (63/448), 9 a 12 anos com 5,35% (24/448) e animais com idade acima de 12 anos com 0,66% (3/448). As fichas clínicas que não continham a informação correspondente à idade obtiveram um total de 16,96% (76/448).

O maior número de atendimentos a animais com até 4 anos pode ser justificado pela procura pelos tutores para avaliação clínica dos animais para procedimento cirúrgico de castração. No Brasil, a esterilização é mais comumente realizada a partir do primeiro cio, o que geralmente ocorre após o sexto mês de vida do animal (DIÓGENES *et al.*, 2015). Ainda assim, há profissionais que defendem a castração antes do primeiro cio, o que não significa que caso o cio já tenha ocorrido não exista vantagens em castrar (TRIGO *et al.*, 2021).

O sistema tegumentar foi o segundo a apresentar um grande número de atendimentos, onde 59,23% (170/287) dos pacientes eram do sexo masculino, ao passo que 40,76% (117/287) foram do sexo feminino. Provavelmente isso se dá pelo maior acesso de machos à rua, o que influencia o desenvolvimento de dermatopatias, principalmente em felinos, uma vez que os tutores tem maior permissividade à deambulação extradomiciliar, concomitante aos hábitos da espécie em escavar para encobrir os dejetos com terra, a afiação de unhas, e sobretudo, as mordeduras e arranhaduras em disputas territoriais (ALMEIDA *et al.*, 2018).

As espécies animais acometidas para o sistema tegumentar foram os caninos 85,01% (244/287), felinos 13,93% (40/287), leporinos 0,69% (2/287) e répteis 0,34% (1/287). Os animais diagnosticados com dermatopatias sem raça definida (SRD) foram os que predominaram, correspondendo a 50,17% (142/287), destes 75,35% (107/287) eram cães e 24,64% (35/287) eram felinos. Além disso, outras raças foram acometidas em menor grau, como o poodle com 24,76% (71/287) e o pinscher com 6,62% (19/287).

Quanto aos diagnósticos, há destaque para as dermatites de origem indefinida com 39,73% (91/229), sarna com 14,84% (34/229), otite externa e lesões traumáticas ambos com 12,66% (29/229) cada, e dermatite alérgica com 7,42% (17/229). Tais afecções podem estar relacionadas a banhos excessivos ou ausência de informação da população com relação ao manejo correto dos animais e medidas preventivas (NASCIMENTO *et al.* 2019).

Também houveram diagnósticos para dermatite úmida com 3,93% (9/229), otohematoma com 3,05% (7/229) e, em menor grau houve: dermatite atópica, dermatite interdigital e por lambedura, cistos sebáceos, neoplasias, foliculite, lipoma, papilomatose, leishmaniose, celulite, hipersensibilidade, flegmão e infestação por *Malassezia* sp., com 0,44% (1/229) individualmente.

Para a faixa etária, os animais com até 4 anos corresponderam a 67,24% (193/287) dos atendimentos relacionados ao sistema tegumentar, seguidos daqueles com 5 a 8 anos com 19,86% (57/287), de 9 a 12 anos com 8,71% (25/287), maiores de 12 anos com 1,04% (3/287) e não informados com 3,13% (9/287).

No sistema digestório, a espécie canina foi a mais acometida com 72,10% (106/147), seguida dos felinos com 27,89% (41/147). Destes, 52,38% (77/147) eram machos e 47,61% (70/147) eram fêmeas. Com relação à faixa etária de maior procura por atendimentos relacionados ao sistema digestório, aqueles que se incluíram na categoria entre 0 a 4 anos foram a maioria, equivalendo a 75,51% (111/147) dos atendimentos, 5 a 8 anos com 9,52% (14/147), 9 a 12 anos com 4,08% (6/147), acima de 12 anos com 0,68% (1/147) e animais sem identificação da idade com 10,20% (15/147). Isto pode ser justificado pelo fato de animais mais jovens terem menor seletividade alimentar, favorecendo o desenvolvimento de diversas afecções que cursam com sintomatologia do sistema digestório (MENTZEL, 2013).

As principais raças acometidas foram aquelas sem padrão racial definido (SRD) tanto para cães quanto para gatos com 53,74% (79/147), seguidos pelo poodle com 16,32% (24/147), pinscher com 10,88% (16/147), pastor alemão com 3,40% (5/147) e siamês com 2,72% (4/147). Além disso, houve outras raças que individualmente obtiveram os valores: rotweiller e shitzu com 2,04% (3/147), cocker spaniel, pitbull e beagle com 1,36% (2/147), perdigueiro,

labrador, doberman, golden retriever, yorkshire, fila e pointer inglês com 0,68% (1/147).

Os principais diagnósticos na rotina clínica para enfermidades gastrointestinais foram: gastroenterite 36,05% (53/157) e verminose 24,48% (36/157). Em estudo realizado por Germano *et al.* (2011) no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, São Paulo, no período de 2007 a 2009 as endoparasitoses representaram 42,30% das afecções do sistema digestório, apresentando relevante importância, uma vez que causa ação espoliativa ao hospedeiro, bem como pelo potencial zoonótico.

As demais afecções para esse sistema envolvem gastrite com 17,19% (27/157), intoxicação alimentar 12,10% (19/157), corpo estranho 3,82% (6/157), megaesôfago, esofagite e faringite com 1,27% (2/157) cada, intussuscepção e megacólon com 0,63% (1/157) e outros com 5,09% (8/157).

Das enfermidades do sistema nervoso, 90,56% (96/106) afetaram caninos, 7,47% (8/106) felinos, 0,93% (1/106) sagui (*Callithrix jacchus*) e 0,93% (1/106) galináceo; sendo 62,61% (67/106) machos e 36,44% (39/106) fêmeas. Novamente, os animais sem raça definida (SRD) foram os que mais predominaram com 61,68% (66/106) para todas as espécies dentro desse sistema, seguidos do poodle com 20,56% (22/106), pinscher com 10,28% (11/106), pitbull com 11,86% (2/106) e; husky siberiano, golden retriever, boxer e calopsita (*Ashenfallow cockatiel*) com 0,93% (1/106) cada. Desses animais, 0,93% (1/106) não foi informada a raça.

Considerando a idade de animais que mais frequentemente foram diagnosticados com doenças neurológicas, entre 0 e 4 anos houveram 67,28% (72/106), de 5 a 8 anos 13,08% (14/106), de 9 a 12 anos 6,54% (7/106), maiores de 12 anos foi 1,86% (2/106) e não informados 10,37% (11/106).

Os diagnósticos do sistema nervoso totalizaram 107, sendo os principais: cinomose canina 69,64% (78/107), epilepsia 4,46% (5/107), lesão medular 3,57% (4/107), encefalopatia hepática 3,57% (4/107), síndrome vestibular 3,57% (4/107), convulsão 1,78% (2/107), traumatismo craniano 1,78% (2/107) e trauma medular na região lombossacra 1,78% (2/107).

Outros diagnósticos em menor grau de ocorrência foram: tumor occipital, cegueira de origem central, convulsão congênita, trauma medular na região sacrococcígea, lesão cerebelar

e compressão das vértebras perilombares, todos com valores individuais equivalentes a 0,89% (1/107).

Alguns fatores podem ser considerados determinantes para a manutenção da cinomose na população canina, como em casos de falha vacinal que pode compreender desde a aplicação incorreta até a refrigeração inadequada da vacina, levando à ineficácia da mesma. Além disso, a ausência de conhecimento da população sobre o protocolo vacinal correto dos cães é um dos principais fatores relacionados à ocorrência da cinomose, juntamente com a grande resistência do vírus no ambiente. Por muitas vezes, a vacinação canina é considerada como necessária apenas para filhotes, não sendo mantido o reforço vacinal anualmente, como deve ser (MORAES *et al.*, 2013).

No sistema locomotor 78,46% (164/209) dos atendimentos foram em caninos, 17,70% (37/209) em felinos, 2,39% (5/209) em leoporinos, 0,47% (1/209) em galináceo, 0,47% (1/209) em *Geranoaetus melanoleucus* e 0,47% (1/209) em *Tyto furcata*. Dentre estes animais 43,54% (91/209) eram fêmeas, 55,98% (117/209) machos e 0,47% (1/209) não foi informado.

De acordo com as raças, os animais SRD caninos e felinos foram os mais prevalentes dentro da procura por atendimento clínico relacionado ao sistema locomotor, com 57,41% (120/209). A raça poodle obteve 19,61% (41/209), pinscher 4,78% (10/209), shitzu e pastor alemão 1,91% (4/209) cada, lhasa apso e rottweiler 1,43% (3/209) cada, dachshund, perdigueiro e yorkshire 0,95% (2/209) cada, chow chow, cocker spaniel, fox paulistinha, samoiada, mineiro gigante e águia chilena 0,47% (1/209) cada. Entre as raças de felinos, o siamês obteve a frequência de 1,91% (4/209) e o persa 0,47% (1/209). Os animais sem identificação de raça corresponderam a 3,34% (7/209).

As faixas etárias que predominaram nos atendimentos do sistema locomotor foram correspondentes aos animais entre 0 a 4 anos com 63,15% (132/209), 5 a 8 anos com 11,48% (24/209), 5,74% (12/209) para os animais com faixa etária entre 9 a 12 anos, acima de 12 anos com 1,91% (4/209) e não informado 17,70% (37/209).

Um total de 220 diagnósticos foi efetuado em sistema locomotor, sendo subdivididos em: fraturas 45,45% (100/220), luxação 22,72% (50/220), displasia coxofemoral

5,90% (13/220), ruptura de ligamento cruzado 3,63% (8/220), inflamação em diferentes regiões do aparelho locomotor 2,72% (6/220) e outros 17,72% (39/220).

As fraturas que predominaram foram: fratura de fêmur 10,44% (26/220), fratura de rádio e ulna 4,81% (12/220), e fratura de tíbia e fíbula 4,01% (10/220). As luxações mais recorrentes foram: luxação coxofemoral 6,82% (17/220), luxação de patela 4,41% (11/220) e luxação bilateral da patela 2,4% (6/220).

O grupo de “outros” ficou composto pelas enfermidades menos observadas, tais como: artrose coxofemoral, contratura da musculatura no fêmur, calo ósseo no úmero, necrose da cabeça do fêmur, necrose asséptica do acetábulo, malformação óssea dos membros pélvicos, disfunção sacro ilíaca, subluxação de tarso metatarso esquerdo, subluxação da articulação coxo-femoral, osteoartrite, artrite em membro pélvico esquerdo, osteocondrite dissecante da cabeça do úmero, miosite e neurite na região pélvica.

As alterações significativas dentro do sistema locomotor correspondem às fraturas e doenças traumáticas, sendo que tais problemas ortopédicos compõem um percentual significativo da clínica geral, pois constituem causa importante de dor e disfunção em pequenos animais (LIBARDONI, 2015).

As afecções do sistema urinário englobaram somente as espécies canina com 16,86% (14/83) e felina com 83,13% (69/83). Os animais machos foram os mais frequentemente acometidos com 73,49% (61/83) dos casos e, as fêmeas com 26,50% (22/83). Resultados estes semelhantes aos encontrados por Xavier (2012), que também observou o felino macho correspondendo à maioria dos atendimentos relacionados ao sistema urinário.

Os felinos têm por característica o hábito preferencial de ingestão de água corrente e por muitas vezes, quando não disponível desta forma na residência onde habita, ou arredores (no caso dos semi-domiciliados), o mesmo pode passar longos períodos sem ingestão de água, o que favorece o desenvolvimento de afecções do sistema urinário (SOUSA et al., 2021). Além disso, fatores estressantes e consumo excessivo de ração seca são potenciais causadores das doenças urinárias em gatos, sobretudo os machos quando comparados às fêmeas, em virtude da anatomia uretral mais longa e fina no sexo masculino (BERNARDO et al., 2021).

Da mesma forma como percebido em outros sistemas, houve maior frequência dos atendimentos relacionados ao sistema urinário em animais SRD caninos e felinos, correspondendo a 79,51% (66/83) dos atendimentos e em menor grau a raça felina siamesa com 9,63% (8/83), seguida pelas seguintes raças caninas: pinscher 2,40% (2/83), poodle 3,61% (3/83), yorkshire 1,20% (1/83), rottweiler 1,20% (1/83) e dobermann 1,20% (1/83). O número de animais sem identificação de raça foi correspondente a 1,20% (1/83).

Com relação à idade, os animais jovens foram os mais acometidos por doenças no trato urinário. As frequências foram de 66,26% (55/83) para 0 a 4 anos, 14,45% (12/83) para 5 a 8 anos, 6,02% (5/83) para 9 a 12 anos, 2,40% (2/83) para animais com mais de 12 anos e 10,84% (9/83) não souberam informar. Semelhante ao observado por Faria (2018), onde houve maior prevalência de atendimentos em animais jovens com até 4 anos, seguidos do animais adultos com 5 a 9 anos e, por último, os animais idosos.

Foram obtidos 93 diagnósticos para o sistema urinário, havendo destaque para as Doença do Trato Urinário Inferior Felino (DTUIFs) e cistite cujo valor foi correspondente a 27,95% (26/93) e 34,40% (32/93), respectivamente. Além disso, para os demais casos clínicos obtiveram-se os resultados: 15,05% (14/93) para cálculo uretral; 8,60% (8/93) para cálculo urinário; 5,37% (5/93) para insuficiência renal; 2,15% (2/93) para cálculo renal e infecção urinária; e, 1,07% (1/93) para nefrite aguda, hidronefrose, eversão uretral e infecção renal, individualmente.

A alta prevalência de afecções no sistema urinário, principalmente em felinos, pode estar relacionada ao comum fornecimento na região de estudo, pelos tutores de animais de raças ricas em sais, predispondo o desenvolvimento de cálculo urinário e conseqüentemente inflamação acompanhada ou não de obstrução do trato urinário.

No sistema respiratório, 59,29% (67/113) dos pacientes atendidos eram da espécie canina e 40,71% (46/113) eram da espécie felina. Os pacientes machos corresponderam a 61,06% (69/113) dos atendimentos, enquanto as fêmeas corresponderam a 38,93% (44/113).

Os pacientes caninos e felinos SRD obtiveram maior destaque, com frequência de 72,56% (82/113), seguidos do poodle com

13,27% (15/113) e pinscher com 4,42% (5/113). Além disso, as raças dálmata, beagle, labrador, boxer e siamês obtiveram valores entre 1,65% a 0,82%. Os que não foram identificados corresponderam a 5,78% (7/113).

A categoria de faixa etária entre 0 a 4 anos foi a que obteve maior frequência de afecções respiratórias, com valor de 76,10% (86/113), sendo seguido de 13,27% (15/113) para 5 a 8 anos, 6,19% (7/113) para 9 a 12 anos, 0,88% (1/113) para animais acima de 12 anos e 10,61% (12/113) para os que não souberam informar.

A rinotraqueíte viral felina 22,31% (27/121) e a broncopneumonia 20,66% (25/121) são as enfermidades que se destacaram no grupo das doenças do trato respiratório.

A casuística de pacientes com rinotraqueíte viral felina tem se demonstrado alta, o que pode ser associado às características do agente causador, herpesvírus felino tipo 1, que possui caráter infecto-contagioso, causando elevada morbidade, principalmente em animais jovens (SILVA *et al.*, 2014).

A ausência de vacinação dos felinos, sobretudo em locais onde se observa um grande número desses, como em gatis; e, manejo incorreto dos animais, principalmente quando apresentam a rinotraqueíte, que demanda cuidados mais elaborados como isolamento do animal pelo risco de contágio aos demais que se encontram no mesmo ambiente; são determinantes para a manutenção do agente no local (CASTRO, 2012).

Os resultados obtidos dos demais principais casos clínicos para o sistema respiratório foram: bronquite com valor equivalente a 14,05% (17/121), sinusite com 4,13% (5/121), virose com 3,30% (4/121) e rinite com 2,48% (3/121).

Semelhante a Xavier (2012), no sistema cardíaco 100% (33/33) dos casos atendidos e diagnosticados foram para a espécie canina, sendo 57,57% (19/33) machos e 42,42% (14/33) fêmeas. Nesse caso, a raça predominante foi o poodle com 42,42% (14/33), seguido do pinscher com 27,27% (9/33), SRD com 21,21% (7/33) e, rotweiler, boxer e shih-tzu com 3,03% (1/33) cada. Conforme Yamato *et al.* (2006) cita, os animais da raça poodle são frequentemente acometidos por cardiopatias congênicas ou desenvolvem doenças crônicas que culminam em problemas no aparelho cardiovascular.

Estudos sobre a prevalência de cardiopatias em cães também obtiveram resultados semelhantes em que houve predominância da raça poodle. Conforme descrito por Freitas *et al.* (2020), em que 14,1% dos animais cardiopatas eram poodles em estudo feito no período de 2015 a 2019. Assim como citado por Umbelino e Larsson (2015), onde 11,53% dos animais com doenças cardíacas congênicas eram da raça poodle.

A maior parte dos casos para o sistema cardíaco ocorreu em pacientes adultos 30,30% (10/33) com faixas etárias entre 5 a 8 anos ou ainda com 9 a 12 anos 27,27% (9/33). Além disso, 24,24% (8/33) corresponderam à categoria de 0 a 4 anos, 15,15% (5/33) a categoria acima de 12 anos e 3,03% (1/33) não souberam informar a idade.

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) foi a enfermidade de maior frequência com 42,85% (15/35), seguido das cardiopatias com 37,14% (13/35), dirofilariose com 14,28% (5/35) e cardiomiopatia e endocardiose com valores individuais de 2,85% (1/35).

Os sinais clínicos da ICC ocorrem geralmente quando os mecanismos compensatórios do próprio organismo animal não conseguem mais manter o débito cardíaco e a pressão sistêmica, ocasionando retenção de líquido, insuficiência respiratória e circulatória nos pacientes (BIELAWSKI *et al.*, 2019).

As patologias oftalmológicas nos pacientes machos corresponderam a 47,52% (48/101), enquanto nas fêmeas foi equivalente a 52,47% (53/101). A principal espécie acometida foi a canina com 70,29% (71/101), seguida dos felinos com 29,70% (30/101).

As principais raças acometidas foram os caninos e felinos SRD e poodle com 49,50% (50/101) e 13,86% (14/101), respectivamente. Outras raças foram afetadas em menor grau como pinscher, sharpei, beagle, labrador, rottweiler, shih-tzu, entre outras, além daquelas que não foram identificadas. Todas essas com frequências variando entre 8,91% (9/101) a 0,99% (1/101).

As afecções oftalmológicas ocorreram principalmente em animais jovens com idade entre 0 a 4 anos, chegando a atingir 63,36% (64/101) destes. Os de 5 a 8 anos tiveram frequência de 15,84% (16/101), proporcional àqueles que não tiveram suas idades informadas 15,84% (16/101). A faixa etária de 9 a 12 anos correspondeu a 5,94% (6/101) e a categoria

acima de 12 anos correspondeu a 0,99% (1/101). Animais mais jovens têm uma tendência a serem mais ativos e por consequência estão mais expostos a fatores traumáticos (ABO-SOLIMAN *et al.*, 2020).

Os diagnósticos oftálmicos de maior destaque foram as conjuntivites 45,63% (47/103), úlcera de córnea 31,06% (32/103) e prolapso da glândula da terceira pálpebra 10,67% (11/103). Esses dados corroboram com o descrito por Slatter (2005) que menciona estas como as enfermidades mais comuns no referido sistema e que tem grande importância para a CMPA.

Ainda, em menor grau, houveram os casos clínicos de uveíte com 4,85% (5/103), protusão do globo ocular com 3,88% (4/103) e cegueira, semelhante a glaucoma, com 1,94% (2/103) individualmente.

Na análise de todos os sistemas do organismo estudados, o número superior de atendimentos em cães comparado aos felinos vai de encontro às pesquisas feitas pelo IBGE (2013), que indica que a população brasileira e mundial canina é mais prevalente que a felina.

Além disso, o fato dos animais SRD serem mais frequentes na procura por atendimento clínico médico veterinário em hospitais veterinários públicos pode estar relacionado à condição socioeconômica dos tutores, além de fatores ambientais e genéticos.

5 Conclusão/Considerações

Conclui-se que o perfil clínico da maioria dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB, durante o período avaliado, é de pacientes caninos, fêmeas, sem padrão racial definido, com faixa etária correspondente a animais com até quatro anos de idade. As afecções que englobam os sistemas reprodutivo e tegumentar correspondem à maior casuística de atendimentos clínicos.

Cada região de análise possui particularidades que devem ser levadas em consideração pelo clínico veterinário, características essas que podem variar conforme a localidade.

Ademais, através desse estudo, dados importantes ficarão disponíveis para consultas futuras, fornecendo grande auxílio para os clínicos veterinários da região. Novas correlações podem ser feitas em relação à ocorrência de algumas doenças mais prevalentes na região, como: temperatura, fatores comportamentais,

forma de criação, dentre diversos outros que podem ter influência direta no desenvolvimento das enfermidades.

Referências

ABO-SOLIMAN, A. A. M.; AHMED, A. E.; FARGHALI, H. A. M. A. Incidence of appendicular bone fracture in dogs and cats: retrospective study at Veterinary Hospital of Cairo University and some private clinics in Egypt. **World Veterinary Journal**, v. 10, n. 4, p. 638-652, 2020. Disponível em: [http://wvj.science-line.com/attachments/article/63/WVJ%2010\(4\)%20638-652,%20Dec%2025,%202020.pdf](http://wvj.science-line.com/attachments/article/63/WVJ%2010(4)%20638-652,%20Dec%2025,%202020.pdf). Acesso em: 15 ago. 2021.

ALMEIDA, A. J.; REIS, N. F.; LOURENÇO, C. S.; COSTA, N. Q.; BERNARDINO, M. L.; VIEIRA-DA-MOTTA, O. Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, p. 1438-1443, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/W4y6kRMWDxZ5XKwjnqgVWKv/?format=html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ALVES, F. V.; DAMASCENO, G. H.; FURTADO, J. A. S.; ROSADO, P. S. A. S.; SANTOS, P. S.; REZENDE, V. T. Perfil dos pacientes internados no Hospital Veterinário Joaquim Felício. **Boletim Epidemiológico do CASU**, p. 35-39, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Vanessa-Theodoro-Rezende/publication/337547103_Perfil_dos_pacientes_internados_no_Hospital_Veterinario_Joaquim_Felicio/links/5ddd5b18299bf10bc3290a7d/Perfil-dos-pacientes-internados-no-Hospital-Veterinario-Joaquim-Felicio.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

ALVES, G. M.; SANTOS, T. R. Estudo retrospectivo dos casos clínicos atendidos no serviço de clínica médica de pequenos animais do Centro Veterinário do UNIPAM. **Revista Perquirere**, v. 2, n. 14, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/86350961-Estudo-retrospectivo-dos-casos-clinicos-atendidos-no-servico-de-clinica-medica-de-pequenos-animais-do-centro-clinico-veterinario-do-unipam.html>. Acesso em: 10 dez. 2019.

- BERNARDO, I. C. F.; VARGAS, M. E. B.; ALMEIDA, C. B. Doenças do trato urinário inferior dos felinos. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <http://189.112.117.16/index.php/revista-cientifica/article/view/327>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- BIELAWSKI, K.; PRADO, M. G. F.; ROMÃO, F. G. Nutrição em cães portadores de insuficiência cardíaca congestiva: revisão de literatura. **R. cient. eletr. Med. Vet.**, n. 32, 2019. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/sxOYL6cBuP28YBI_2019-4-4-18-56-31.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021
- CHAVES, R. O.; BECKMANN, D. V.; SANTOS, R. P.; AIELLO, G.; ANDRADES, A. O.; BAUMHARDT, R.; SILVEIRA, L. B.; MAZZANTI, A. Doenças neurológicas em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria, RS: 1.184 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 34, n. 10, p. 996-1001, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-736X2014001000012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 dez. 2019.
- CHOMEL, B. B. Emerging and re-emerging zoonoses of dogs and cats. **Animals**, v. 4, n. 3, pág. 434-445, 2014. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/4/3/434/htm>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- CLEFF, M. B.; DIAS, T. P.; VERSTEG, N.; GRESSLER, R. M. P.; STELMAKE, L. L.; DA ROSA, C. S. Trajetória do projeto de extensão: “medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social”. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 2, p. 80-89, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressextensoao/article/view/18044/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- COLELLA, V.; NGUYEN, V. L.; TAN, D. Y.; LU, N.; FANG, F.; ZHIJUAN, Y.; WANG, J.; LIU, X.; CHEN, X.; DONG, J.; NURCAHYO, W.; HADI, U. K.; VENTURINA, V.; TONG, K. B. Y.; TSAI, Y.; TAWEETHAVONSAT, P.; TIWANANTHAGORN, S.; LE, T. Q.; BUI, K. L.; WATANABE, M.; RANI, P. A. M. A.; ANNOSCIA, G.; BEUGNET, F.; OTRANTO, D.; HALOS, L. Zoonotic vectorborne pathogens and ectoparasites of dogs and cats in Eastern and Southeast Asia. **Emerging Infectious Diseases**, v. 26, n. 6, pág. 1221, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7258489/>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- COSTA, A. S.; SILVA, M. E. M.; DOS SANTOS, T. R.; BISINOTO, M. B.; TSRUTA, S. A.; BORGES, S. B. A.; BARBOSA, S. P. F.; ALVES, A. E.; MUNDIM, A. V.; HEADLEY, S. A.; SAUT, J. P. E. A retrospective study of reproductive disorders in female dogs from the city of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 40, n. 5, p. 2299-2308, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/34478>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- CRUZ-PINTO, C. E.; STOPIGLIA, A. J.; MATERA, J. M.; ARNONI, F. I. Análise da casuística das afecções cirúrgicas observadas na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FMVZ-USP no período de 1988 a 2007. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 52, n. 1, p. 41-47, 2015. DOI: 10.11606/issn.1678-4456.v52i1p41-47. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276109717_Analise_da_casuistica_das_afecoes_cirurgicas_observadas_na_Clinica_Cirurgica_de_Pequenos_Animais_da_FMVZ-USP_no_periodo_de_1988_a_2007. Acesso em: 03 jan. 2020.
- DE CASTRO, M. Rinotraqueíte viral felina: relato de caso. **Nucleus Animalium**, v. 4, n. 1, p. 3, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4855557>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- DE FREITAS, F. R.; CIDRAL, L. O.; PEREIRA, T. G.; RIBEIRO, C. P.; SHIGUIHARA, D.; DA COSTA, B. N.; STEDILE, S. T. O.; SOUSA, M. G. Estudo retrospectivo da prevalência de cardiopatias em cães atendidos entre 2015-2019 pelo laboratório de cardiologia comparada do Hospital Veterinário da UFPR. **Archives of Veterinary Science**, v. 15, n. 5, 2020. Disponível

em:
file:///C:/Users/Keni%20Felix/Downloads/77123-310241-1-PB.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

DIÓGENES, T. T.; VIDAL, L. O.; DO NASCIMENTO, A. L. O.; QUEIROZ, L. L.; PESSOA, A. W. P. Castração precoce. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 2, p. 84-84, 2015. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28210>. Acesso em: 15 ago. 2021.

DREHMER, C. L.; GAI, V. F. Dados dos procedimentos realizados no Hospital Veterinário FAG Cascavel – PR, com convênio com Organizações Não Governamentais. **Revista Cultivando o Saber**, v. 9, n. 1, p. 24-31, 2016. Disponível em: <https://cultivandosaber.fag.edu.br/index.php/cultivando/article/view/695>. Acesso em: 10 set. 2021.

FARIA, A. C. M.; RODRIGUES, D. O.; SANTOS, B. A.; CRUZ JÚNIOR, C. A. Estudo Retrospectivo da Rotina Clínica. **In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA; ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNICEUB**, 1., 16., 2018, Brasília. **Anais...** 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/artefile/view/5847>. Acesso em: 05 dez. 2019.

GERMANO, G. G. R. S.; ARRUDA, V. A.; MANHOSO, F. F. R. Aspectos epidemiológicos e principais patologias dos pacientes felinos (*Felis domesticus*) atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2007 a 2009. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**, v. 9, n. 2, p. 6-11, 2011. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/365>. Acesso em: 07 dez. 2019.

GOLDONI, L. B. **Alterações reprodutivas em cadelas e gatas: estudo prospectivo com 104 fêmeas atendidas em hospital veterinário escola durante 12 meses**. 2017. 29 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/211482>. Acesso em: 15 ago. 2021.

HIRAI, Y.; SCHWARTZ, D. S.; CORTOPASSI, S. R. G. Perfil dos gatos admitidos no serviço intensivo de monitoração de um hospital veterinário universitário em 2016. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 2, p. 87-87, 2017. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37375>. Acesso em: 15 ago. 2021.

HONÓRIO, T. G. A. F.; FONSECA, A. P. B.; ARAÚJO, E. K. D.; MOURA, V. M.; CHAVES, R. A. A.; RODRIGUES, M. C.; KLEIN, R. P. Implicações patológicas após o uso de anticoncepcional, em cadelas situadas em Teresina-PI. **PUBVET**, v. 11, n. 2, p. 176-180, 2017. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/3617/implicac cediloltildees-patoloacutegicas-apoacutes-o-uso-de-anticoncepcional-em-cadelas-situadas-em-teresina-pi>. Acesso em: 12 jun. 2019.

IBGE. População de animais de estimação no Brasil. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view>. Acesso em: 05 dez. 2019.

LIBARDONI, R. N. **Doenças ortopédicas de etiologia traumática do sistema locomotor de cães: 1.200 casos (2004-2013)**. 2015. 48 f. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgm/v/images/dissertacoes2015/Renato%20Libardoni.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

LIRA, R. N.; LEMPEK, M. R.; CASTRO NEVES, C.; SOUZA JUNIOR, J. C.; POFFO, G. L. D. Pesquisa de *Dirofilaria immitis* e *Dipetalonema reconditum* no canil municipal de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. **PUBVET**, v. 6, n. 17, p. 1364-1368, 2012. Disponível em:

<http://www.pubvet.com.br/artigo/2998/p-styletext-align-justifystrongpesquisa-de-emdirofilaria-immitisem-e-emdipetalonema-reconditumem-no-canil-municipal-de-itajaiacutesanta-catarina-brasilstrongp>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MENTZEL, R. E. Comportamento alimentar e predatório de cães e gatos. In: FARACO, C. B.; SOARES, G. M. (org.) **Fundamentos do comportamento canino e felino**. São Paulo: Editora MedVet, p. 77-85, 2013. Disponível em: <https://www.medvetlivros.com.br/livro-fundamentos-do-comportamento-canino-e-felino-9788562451225,300079.html/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MORAES, F. C.; CRUZ, C. A.; MEIRELLES-BARTOLI, R. B.; SOUSA, D. B. Diagnóstico e controle da cinomose canina. **PUBVET**, v. 7, p. 1304-1450, 2013. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/uploads/137660df132d27709c2f669bb2addecc.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

NASCIMENTO, K. K. F.; NASCIMENTO, K. K. F.; FERNANDES, M. M.; KNUPP, S. N. R.; ARAÚJO, A. L. Dermatopatias em pequenos animais na região do sertão paraibano. In: CONGRESSO NORDESTINO DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS DE PEQUENOS ANIMAIS (CONEVEPA), 3., 2019, Olinda. **Anais...** 2019.

NETO, G.; COELHO, A. C. Importância do médico veterinário no conhecimento dos proprietários de pequenos animais sobre zoonoses numa perspectiva da “One Health” em Portugal. **Revista Electronica de Veterinária**, v. 17, n. 7, p. 1-13, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/636/63649053004.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

PEREIRA, C. O.; COSTA, F. V. A.; NORMANN, P. S. H.; LOPES, L. R. Estudo retrospectivo dos atendimentos do serviço de clínica médica de felinos domésticos da faculdade de veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 2, p. 71-72, 2014. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/24139>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PIMENTEL, J. L.; BARBOSA, M. A. G.; FÉRRER, M. T.; CLEMENTE, S. M. S.; PINHEIRO JÚNIOR, J. W. Dirofilariose canina: relato de caso. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPEX), 13., 2013, Recife. **Anais...** Recife: UFRPE, 2013. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1012-2.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019.

PINTO, N. F. S.; MELO, M. A. Levantamento epidemiológico da leishmaniose visceral canina na mesorregião do sertão paraibano. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 9., 2011. Campina Grande, 2011. **Anais...** 2011. Disponível em: <http://pesquisa.ufcg.edu.br/anais/2012/arquivos/nedjafernanda.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2019.

RODRIGUES, D. O.; FARIA, A. C. M.; SANTOS, B. A.; JÚNIOR, C. A. C. Estudo retrospectivo da rotina cirúrgica do hospital veterinário. In: **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, n. 3, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/5846>. Acesso em: 03 jan. 2020.

SILVA, D. S.; CASTRO, C. C. D.; SILVA, F. D. S.; LORENZINI, F.; CORDEIRO, J. M. C.; VARGAS, G. D.; FISHER, G.; LIMA, M.; HÜBNER, S. O. Perspectivas terapêuticas no tratamento das infecções pelo herpesvírus felino tipo 1. **Clínica Veterinária**, v. 19, n. 109, p. 36-44, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-10354>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Rocca, 2005. 686 p.

SOUSA, D. L. C.; RODRIGUES, J. A.; DE SOUZA, A. P.; EVÊNCIO NETO, J. E.; BORGES, O. M. M.; SILVA, R. M. N. Estudo retrospectivo da doença do trato urinário inferior de felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande no período de 2010 a 2016. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 27610-27627, 2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26570>. Acesso em: 15 ago. 2021.

TRIGO, A. G. M.; MARUYAMA, U. G. R.; FRAGOSO, L. D. C. P. L.; DE ALMEIDA, P.; DA SILVA FONSECA, A. L.; TRIGO, M. I. M. Ações extensionistas de coleta seletiva em prol do meio ambiente e dos animais. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8002036>. Acesso em: 15 ago. 2021.

UMBELINO, R. M.; LARSSON, M. H. M. A. Estudo retrospectivo da ocorrência de cardiopatias congênitas diagnosticadas em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 1, p. 67-67, 2015. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/25712>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VALLAT, B. One health preface. **Revue Scientifique et Technique, International Organization**, v. 33, n. 2, p. 369-370, 2014. Acesso em: 15 ago. 2021.

WANG, S.; ZHANG, N.; ZHANG, Z.; WANG, D.; YAO, Z.; ZHANG, H.; MA, J.; ZHENG, B.; REN, H.; LIU, S. Prevalence of *Dirofilaria immitis* infection in dogs in Henan province, central China. **Parasite**, v. 23, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5782855/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

XAVIER, D. G. **Casuística clínica e cirúrgica de uma clínica veterinária na cidade de Camaquã/RS, durante o período de 2008 a 2011**. 2012. 39 f. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural do Semi-árido. Disponível em: <https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Daniela-Goulart-Xavier.pdf>. Acesso em: set. 2021.

YAMATO, R. J.; LARSSON, M. H. M. A.; MIRANDOLA, R. M. S.; PEREIRA, G. G.; YAMAKI, F. L.; PINTO, A. C. B. C. F.; NAKANDAKARI, E. C. Parâmetros ecocardiográficos em modo unidimensional de cães da raça Poodle miniatura, clinicamente

sadios. **Ciência Rural**, v. 36, n. 1, p. 142-148, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/nCTZgBBfw9KkjTKW3w7bYnP/?lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2019.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 51, n. 5, p. 510-519, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pab/a/LjPRt7VpRQdW3cWTY3KZ4Pj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2020.